

Incapér divulga balanço climático de maio e previsão para junho/2026: déficit hídrico generalizado, temperaturas acima da média e consolidação do período seco no Espírito Santo.

Coordenação de Meteorologia

O mês de maio consolidou o período de menor frequência de precipitações no Espírito Santo, caracterizando-se por chuvas escassas e mal distribuídas, temperaturas ainda elevadas para o outono e evapotranspiração mantida em níveis expressivos, resultando em saldo hídrico negativo em todos os municípios monitorados. De acordo com a Coordenação de Meteorologia do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incapér), as condições atmosféricas observadas e a tendência para junho confirmam a consolidação do padrão climático de outono-inverno, com acentuada redução das chuvas e declínio gradual das temperaturas. Esse cenário ocorre em um contexto de neutralidade do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) e sob vigilância quanto à possível formação de um episódio de aquecimento acentuado das águas do Pacífico equatorial (El Niño) no inverno.

Balanço Climático – Maio de 2026

De acordo com o levantamento de dados disponibilizados pelo Incaper e seus parceiros institucionais por meio do Sistema de Aquisição e Tratamento de Dados Meteorológicos (Satdes), o mês de maio de 2026 consolidou o período de déficit hídrico no Espírito Santo, com chuvas escassas e mal distribuídas, temperaturas ainda elevadas para a época e evapotranspiração mantida em níveis expressivos, resultando em saldo negativo em todos os municípios monitorados.

Precipitação e balanço hídrico

A distribuição das chuvas em maio foi heterogênea e, em todo o território capixaba, insuficiente para repor as perdas por evapotranspiração. Os acumulados mensais variaram de 0,2 mm, em Viana (Grande Vitória), a 72,0 mm, em Guaçuí (região Sul). Em 21 dos 31 municípios monitorados, o volume de chuva ficou abaixo de 20 mm, e em 11 deles não alcançou 10 mm, configurando um período de estiagem significativa para o mês.

O balanço entre precipitação e evapotranspiração (P-ETP) foi negativo em todos os 31 municípios monitorados, confirmando o predomínio de perda hídrica líquida em todo o estado. Os déficits mais acentuados ocorreram em Itaguaçu (-114,0 mm), Laranja da Terra (-103,0 mm), São Roque do Canaã (-103,5 mm), Água Doce do Norte (-100,8 mm) e Viana (-99,2 mm), situados nas regiões Noroeste, Norte e Central. Os menores déficits foram registrados em Guaçuí (-18,9 mm), Alegre (-47,7 mm), Iconha (-47,5 mm) e Santa Teresa (-49,0 mm), nas regiões Sul e Serrana.

Do ponto de vista regional, o déficit foi mais severo no Noroeste (Itaguaçu, Laranja da Terra, São Roque do Canaã) e no extremo Norte (Água Doce do Norte, Pedro Canário, Conceição da Barra), onde a estiagem se instalou de forma mais intensa. No Sul e na Serrana, os saldos também foram

INCAPER - COORDENAÇÃO DE METEOROLOGIA

Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, Vitória – ES / C.E.P.: 29.052-010 / CNPJ: 27.273.416/0001-30

Contatos: (27) 3940-0237 | Celular: (27) 98849-3135/ E-mail: clima@incaper.es.gov.br / Site:

<https://meteorologia.incaper.es.gov.br/>

negativos, porém com menor intensidade em alguns pontos, como Guaçuí (-18,9 mm) e Santa Teresa (-49,0 mm).

Evapotranspiração potencial (ETP)

A evapotranspiração mensal variou entre 73,6 mm, em Santa Teresa (região Serrana), e 116,8 mm, em Itaguaçu (região Noroeste). Os maiores valores de ETP concentraram-se nas regiões Noroeste e Norte: Itaguaçu (116,8 mm), São Roque do Canaã (107,1 mm), Marilândia (107,6 mm), Água Doce do Norte (106,6 mm) e Pedro Canário (106,8 mm). Na região Sul, a ETP variou entre 87,3 mm (Iconha) e 101,3 mm (Mimoso do Sul). Na região Serrana, os valores foram os mais baixos do estado: Santa Teresa (73,6 mm), Vargem Alta (85,3 mm) e Venda Nova do Imigrante (86,6 mm). Na Grande Vitória, a ETP oscilou entre 89,9 mm (Serra) e 99,4 mm (Viana), com Vitória registrando 96,2 mm.

Observou-se forte relação entre altos valores de ETP e déficits hídricos mais severos. Itaguaçu, com a maior ETP do estado, registrou o maior déficit (-114,0 mm). Laranja da Terra (105,0 mm) e São Roque do Canaã (107,1 mm) apresentaram déficits superiores a -103 mm. Por outro lado, Santa Teresa, com a menor ETP (73,6 mm), registrou um dos menores déficits (-49,0 mm), indicando que a menor demanda evaporativa na região Serrana, associada a temperaturas mais amenas, atenuou o estresse hídrico. Guaçuí, com ETP de 90,9 mm e precipitação de 72,0 mm, registrou o menor déficit do estado (-18,9 mm), evidenciando que a combinação de chuva relativamente maior com ETP moderada reduz significativamente o saldo negativo.

Temperatura

As temperaturas médias em maio oscilaram entre 18,1 °C, em Santa Teresa (região Serrana), e 24,3 °C, em Linhares (região Nordeste), refletindo o gradiente altitude-continentalidade característico do estado. As máximas absolutas atingiram 31,8 °C em Itaguaçu (Noroeste) e 30,4 °C em São Roque do Canaã, enquanto as mínimas chegaram a 15,1 °C em Venda Nova do Imigrante e 15,4 °C em Vargem Alta (Serrana), confirmando o resfriamento noturno mais acentuado nas áreas de maior altitude.

A amplitude térmica diária foi elevada em todo o interior, com diferenças entre máximas e mínimas superiores a 11 °C em municípios como São Roque do Canaã e Vargem Alta, sinalizando a redução da cobertura de nuvens e da disponibilidade de umidade atmosférica. Nas áreas litorâneas, a amplitude ficou em torno de 9 °C, devido ao efeito moderador do oceano.

A umidade relativa do ar apresentou valores mínimos críticos, com São Roque do Canaã registrando 39,0% e Vargem Alta 65,1%, enquanto as máximas permaneceram acima de 90% em quase todos os municípios, indicando que a perda de umidade se concentra nos períodos diurnos, com recuperação parcial durante a noite. Essa condição de baixa umidade diurna, combinada a temperaturas máximas ainda elevadas, contribuiu para as altas taxas de evapotranspiração observadas.

A combinação de temperaturas máximas elevadas, baixa umidade relativa e elevada insolação manteve a demanda evaporativa da atmosfera em patamares típicos de meses mais quentes, acelerando a perda de água do solo e da vegetação.

Caracterização Climatológica – Junho

Chuva

O mês de junho, conforme o Atlas Climatológico do Espírito Santo elaborado pelo Incaper, marca a consolidação do período seco no Espírito Santo, com redução acentuada das precipitações em todas as regiões. A climatologia de precipitação para junho revela um estado dividido em dois regimes distintos. As regiões Sul e Serrana concentram os maiores acumulados médios mensais, com valores entre 40 e 90 mm, enquanto a Região Metropolitana da Grande Vitória registra totais entre 30 e 70 mm. Nas regiões Norte, Nordeste e Noroeste, os volumes são mais reduzidos, variando entre 20 e 50 mm, com longos períodos de estiagem no interior.

Em Santa Teresa (Serrana), a média de junho é de 35,3 mm, mas alcança quantitativos maiores em outras localidades da mesma região, como 75,1 mm. No Norte e Noroeste, os valores são consistentemente mais baixos, como 15,3 mm em Baixo Guandu e 30,6 mm em Mucurici. A variabilidade espacial é significativa mesmo dentro de uma mesma região, refletindo a influência do relevo e da distância do litoral na distribuição das chuvas frontais. As precipitações, quando ocorrem, estão associadas quase exclusivamente à passagem de sistemas frontais pelo litoral capixaba. São eventos de fraca intensidade e curta duração, com distribuição espacial heterogênea.

Temperatura

As temperaturas em junho atingem seus menores valores médios ao longo do ano no Espírito Santo, com declínio mais perceptível em relação aos meses anteriores. A temperatura média do ar em junho situa-se entre 20 °C e 22 °C na maior parte do estado. As máximas atingem valores entre 25 °C e 28 °C, com os registros mais elevados nas regiões de menor altitude, como Norte, Nordeste e Noroeste. As mínimas variam entre 16 °C e 19 °C, com resfriamento noturno mais acentuado nas regiões serranas.

Os dados do Atlas Climatológico do Espírito Santo confirmam esse padrão. Na região de Baixo Guandu (Noroeste), a temperatura máxima média de junho é de 28,8 °C, enquanto em Domingos Martins (região Serrana) é de 21,8 °C. Em Santa Teresa, a máxima média fica em 23,2 °C, e em Venda Nova do Imigrante, 22,7 °C. A diferença entre essas localidades, que supera 6 °C, ilustra o gradiente altitude-continentalidade que caracteriza o clima do Espírito Santo. Nas áreas litorâneas, a amplitude térmica diária é menor devido ao efeito moderador do oceano, enquanto no interior o predomínio de céu claro e ar seco intensifica a perda radiativa noturna.

Sistemas atmosféricos atuantes

O principal sistema meteorológico atuante em junho é a Alta Subtropical do Atlântico Sul, que exerce influência persistente sobre o Espírito Santo, favorecendo a estabilidade atmosférica, a redução da nebulosidade e a inibição da formação de nuvens convectivas profundas, sobretudo no interior do estado. Os sistemas frontais ainda alcançam o litoral capixaba, porém com menor frequência e intensidade em relação aos meses de verão e outono. Quando atuam, provocam aumento temporário da nebulosidade, declínio pontual das temperaturas e chuvas fracas, concentradas na faixa litorânea e nas regiões Sul e Serrana. A atuação frontal é o principal mecanismo responsável pelos escassos eventos de precipitação no mês. Nas áreas litorâneas, a circulação de brisa marítima e terrestre pode provocar aumento da nebulosidade e, em alguns

dias, precipitações isoladas e de fraca intensidade, especialmente no período noturno e no início da manhã, embora esse mecanismo tenha papel secundário em junho.

Condições Atmosféricas e Oceânicas e Previsão Climática para o Trimestre JJA (Junho, Julho e Agosto de 2026)

A previsão climática para o trimestre junho-julho-agosto de 2026, produzida pelo método objetivo da cooperação entre CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME, projeta um cenário de chuvas dentro da faixa normal para a região Sudeste, incluindo o Espírito Santo. Essa condição está em linha com o período de estiagem na porção central do país, embora não se descartem episódios de chuva associados a incursões de sistemas frontais durante o inverno.

Para a temperatura, a previsão indica maior probabilidade de valores acima da faixa normal em grande parte do Brasil, incluindo o Espírito Santo. Esse padrão de aquecimento reforça a tendência de temperaturas máximas elevadas para o período, especialmente nas regiões Norte e Noroeste.

Do ponto de vista oceânico, o Pacífico equatorial encontra-se em condições de neutralidade do ENOS, com 82% de probabilidade de transição para El Niño no trimestre maio-junho-julho de 2026 e 96% de probabilidade de consolidação no trimestre dezembro de 2026 a fevereiro de 2027. Anomalias positivas de temperatura da superfície do mar já são observadas no Pacífico Leste, com tendência de intensificação. Paralelamente, o Atlântico Tropical Sul apresenta anomalias positivas, condição que pode influenciar os padrões de precipitação no leste do Brasil. A literatura indica que, em episódios de El Niño, o período chuvoso na região Sudeste tende a terminar mais tardiamente, especialmente nos estados de São Paulo e sul de Minas Gerais, com impactos menos definidos sobre o Espírito Santo, mas com possibilidade de prolongamento da estação chuvosa em eventos fortes.

A combinação entre a climatologia seca de junho, a previsão sazonal de chuvas dentro da média e a tendência de temperaturas acima do normal indica um mês de atenção para a gestão hídrica e o planejamento agrícola, com risco agravado de déficit hídrico e incêndios florestais, especialmente nas regiões Norte e Noroeste do Espírito Santo.

Previsão Climática Mensal – Junho de 2026

Diante do cenário exposto, projeta-se para junho de 2026:

Chuva: a consolidação dos modelos de previsão climática indica maior probabilidade **de chuvas ligeiramente acima da média** em todo o estado.

Vale ressaltar que os acumulados esperados variam entre 20 mm e 90 mm, com os maiores valores concentrados nas regiões Sul e Serrana e os menores nas regiões Norte e Noroeste.

Temperatura: os modelos apontam para um prognóstico de **temperaturas acima da média climatológica** em todas as regiões capixabas.

Vale o destaque para as temperaturas máximas, em razão do aumento gradativo da amplitude térmica típico desta época e da tendência de aquecimento. As mínimas devem permanecer amenas, com possibilidade de episódios pontuais de frio mais intenso associados à incursão de massas de ar polar, especialmente nas regiões Serrana e Sul.

Recomendações

Ao Setor Agrícola: reforçar o planejamento da irrigação, priorizando sistemas eficientes e o manejo da umidade residual do solo. Culturas perenes e pastagens demandam atenção especial, especialmente nas regiões Noroeste e Norte, onde o déficit hídrico tende a se agravar rapidamente. A combinação de calor elevado e baixa umidade favorece a proliferação de pragas como ácaros e cochonilhas, o que exige monitoramento fitossanitário intensificado. O planejamento de plantios de inverno deve considerar a reserva hídrica disponível e a previsão de temperaturas acima da média.

À Gestão de Recursos Hídricos: iniciar a implementação de planos de contingência para o período seco, com acompanhamento diário dos níveis de reservatórios e mananciais, principalmente nas bacias do interior. A outorga e a alocação de água para usos múltiplos devem ser reavaliadas à luz da tendência de agravamento do déficit.

Aos Órgãos de Defesa Civil: intensificar a vigilância sobre o risco de incêndios florestais, especialmente nas regiões Norte, Noroeste e Serrana, onde a vegetação seca associada a temperaturas elevadas aumenta a probabilidade de focos. Ações preventivas, como a construção e manutenção de aceiros, devem ser priorizadas.

À População em Geral: acompanhar as atualizações da previsão do tempo e os avisos meteorológicos. Redobrar os cuidados com hidratação e exposição solar nos períodos de calor intenso, e adotar medidas de proteção respiratória em dias de ar seco.

O Incaper segue monitorando continuamente as condições meteorológicas no Espírito Santo. A previsão do tempo atualizada para os próximos dias pode ser consultada no portal oficial do Instituto: <https://meteorologia.incaper.es.gov.br/>.

Atenciosamente,

Coordenação de Meteorologia – CM
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper
Telefone: (27) 3940-0237 | Celular: (27) 98849-3135
E-mail: clima@incaper.es.gov.br
Site: <https://meteorologia.incaper.es.gov.br/>

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

HUGO ELY DOS ANJOS RAMOS

COORDENADOR IV

CM - INCAPER - GOVES

assinado em 01/06/2026 17:49:49 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 01/06/2026 17:49:49 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por HUGO ELY DOS ANJOS RAMOS (COORDENADOR IV - CM - INCAPER - GOVES)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2026-HSRP9J>